**Massagem nas Disfunções Circulatórias Venosas e Arteriais**

Izadora Amaral, Larisse Sousa Reis, Milena Camargo, Natan Ienaga

**Feedback sobre o resumo e vídeo/apresentação**

Gostaria de parabenizar o grupo pela condução do trabalho como um todo que teve como ponto forte uma boa introdução ao assunto quanto às disfunções e quanto as descrições das técnicas de massagem. A adição das figuras nos vídeos também ajudou bastante o entendimento de quem assiste.

Essa é uma atividade formativa que vai muito além de apenas o entendimento sobre o assunto em questão e inclui também o desenvolvimento de outras habilidades como a leitura e interpretação de artigos científicos e a apresentação dos conceitos (essa pessoalmente é a melhor forma de aprendizagem). Nesse sentido, gostaria também de adicionar alguns comentários visando cada vez mais o aperfeiçoamento dessas habilidades, como por exemplo a adição da foto de cada apresentador durante a sua fala. Quanto ao conteúdo apresentado, pensando em uma divisão do tempo total do vídeo e dos itens (introdução, desenvolvimento e conclusão), a sugestão é uma introdução um pouco mais curta e uma atenção maior no desenvolvimento, que no caso de vocês seria a apresentação das evidências. Em complemento, enfatizo a necessidade de apresentação de conceitos corretos, por exemplo, o termo aterosclerose refere-se ao processo inflamatório na parede de artérias ocasionando estreitamento ou obstrução dos vasos sanguíneos. Portanto, trata-se de um fator de risco para o desenvolvimento de disfunções arteriais periféricas.

Essa atividade também tem uma proposta formativa de facilitar ou estimular a escrita acadêmica e o raciocínio quanto a escolha das informações mais relevantes e um modo de apresentação que faça sentido. Os critérios de avaliação para essa atividade incluíam tanto o conteúdo como a escrita. Nesse sentido, sugiro melhoria em deixar o texto mais claro, facilitando o entendimento do leitor. No texto, vocês novamente dão muita ênfase para as técnicas em si, que já foram apresentadas na disciplina, e pouca ênfase na relevância de tais estratégias nessas condições. Além disso, enfatizo mais uma vez a apresentação de conceitos corretos, por exemplo, substituir o termo massagem linfática por drenagem linfática manual.

De qualquer forma, vocês apresentaram diversos artigos e seus achados. Gostaria de adicionar alguns comentários ao tema, já que realmente em 2 páginas não conseguimos contemplar tudo que há sobre o assunto. A literatura científica não apresenta evidências sobre os benefícios da massagem de fricção em doenças inflamatórias como a gota, entretanto, a técnica está associada ao tratamento multimodal de cicatrizes hipertróficas (Khansa et al., 2016). Do mesmo modo, a hipertensão arterial e o diabetes melitus são doenças crônicas não transmissíveis, e também, fatores de risco ao desenvolvimento de disfunções circulatórias venosas e arteriais.

Esse é um tema com grande número de estudos e materiais para se basear. Como vocês muito bem apresentaram, o estudo randomizado de Santos Crisóstomo et al., 2015 reflete a linha de pesquisa que o grupo poderia ter utilizado para pesquisar demais estudos científicos relacionados ao tema. E por fim, como forma de ilustrar demais linhas de pesquisa relacionadas a atividade, sugiro a leitura do artigo científico de Iwamoto et al., 2017, que apresenta a massagem de fricção como técnica benéfica ao aumento de velocidade do fluxo sanguíneo da veia poplítea, e assim, como recurso promissor em disfunções circulatórias venosas.

**Referências adicionais ao tema**

*Khansa I, Harrison B, Janis JE. Evidence-based scar management: how to improve results with technique and technology. Plast Reconstr Surg. 2016;138(3 Suppl):165S-78S*

*Iwamoto K, Mizukami M, Asakawa Y, Endo Y, Takata Y, Yoshikawa K, Yoshio M. Effects of friction massage of the popliteal fossa on blood flow velocity of the popliteal vein. J Phys Ther Sci. 2017;29(3):511-514*